



## **A RECEPÇÃO DOS TEXTOS E IDEIAS DE DARWIN NO ACERVO BIBLIOGRÁFICO DA UEM: UMA QUESTÃO DE CIRCULAÇÃO DO CONHECIMENTO**

Vitor Góis Ferreira (PIBIC/FA/UEM), Cristina de Amorim Machado (Orientadora, DFE-UEM), Luzia Marta Bellini (Coorientadora, DFE-UEM) e-mail: v.gferreira94@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Biológicas e Centro de Ciências Humanas / Maringá, PR

**Área e subárea do conhecimento: Educação**

**Palavras-chave:** Darwin, recepção do darwinismo, UEM

### **Resumo:**

Este estudo teve por objetivo analisar a recepção dos textos e ideias do naturalista britânico Charles Darwin (1809-1882) na Universidade Estadual de Maringá (UEM) tendo os *science studies* (Latour, 2000) e os estudos de recepção do darwinismo no Brasil (Domingues; Sá; Glick, 2003) como referencial teórico-metodológico. Tomamos como base os acervos da Biblioteca Central e da biblioteca do Nupelia, os arquivos do MUDI e também o periódico *Acta Scientiarum*, a produção de professores e programas de pós graduação e os vestibulares. Para isso, foi feita uma pesquisa exploratória de cunho bibliográfico, para contabilizar as obras de Darwin e de seus comentadores disponíveis na UEM, a produção científica local relacionada ao darwinismo e o tratamento da teoria da evolução por seleção natural nos vestibulares da instituição. A nossa hipótese – de que há pouca leitura e discussão sobre o darwinismo na nossa universidade - foi confirmada. Mesmo apresentando alguns títulos importantes, a quantidade de material sobre as ideias de Darwin, tanto nas bibliotecas quanto em produção acadêmica (artigos, dissertações e teses), é limitada, sobretudo se considerarmos a relevância da UEM no quadro mais geral da formação científica no Paraná e no Brasil, e a importância das ideias de Darwin para as ciências em geral.

### **Introdução**

Em 1859, o naturalista britânico Charles Darwin publicou a sua principal obra, e uma das mais relevantes da história da ciência, *Origem das espécies*. A ideia principal do livro é que as espécies (tanto animais, quanto



vegetais) vivem sob um tipo de força da natureza, a seleção natural, que causa a extinção, ou uma dificuldade, na perpetuação daquelas espécies menos adaptadas. E as espécies que de algum modo possuem uma maior adaptação, e conseqüentemente características mais favoráveis, acabam se reproduzindo e, assim, dando continuidade à espécie. Esta é a teoria da evolução (Darwin, 2002).

Mas será que o assunto tem sido adequadamente tratado nos colégios e universidades? Que cursos universitários reservam um espaço para discutir a teoria de Darwin? O problema se assemelha a uma bola de neve e um círculo vicioso, já que a formação acadêmica implica a leitura de textos e outras formas de acesso ao conhecimento que, como vimos, podem apresentar problemas. Levando tudo isso em consideração, este projeto teve como objetivo analisar a recepção dos textos e ideias de Darwin na Universidade Estadual de Maringá (UEM), no que diz respeito ao seu acervo bibliográfico. Trabalhamos com a hipótese de que, no atual ambiente acadêmico, há pouco tempo e espaço para discussão e estudo sobre o darwinismo.

### **Materiais e métodos**

Neste trabalho foi realizada uma pesquisa qualitativa exploratória de fontes documentais, que foram analisadas à luz da perspectiva teórico-metodológica pluralista dos *science studies* (Latour, 2000). Foram analisados dados e documentos levantados nas bibliotecas da UEM, na produção científica de alguns professores e programas de pós-graduação, no periódico *Acta Scientiarum*, nas exposições e arquivos do Museu Dinâmico Interdisciplinar (MUDI), e nos vestibulares.

Nas bibliotecas, na revista *Acta Scientiarum* e nos programas de pós-graduação, as pesquisas foram feitas pelos seus respectivos catálogos online.

No MUDI foi feita uma visita ao local para observar as exposições, além de uma análise do histórico (Otofuji, 2013) e dos arquivos do museu. Para os vestibulares foram analisadas todas as provas dos últimos 17 anos, que podem ser encontradas na página da Central de Vestibular Unificado. Por meio do currículo Lattes foram analisadas as produções de alguns professores.

### **Resultados e Discussão**



No acervo da BCE, foram encontrados 24 livros, sendo três do próprio Darwin: *A origem das espécies*; *A expressão da emoção no homem e nos animais*; e *The descent of man*. O livro *A origem das espécies* possui 5 edições de editoras diferentes. Além disso, foi encontrada uma tradução da obra *Für Darwin* do naturalista alemão Fritz Müller.

Dos principais comentadores de Darwin, como Richard Dawkins, foram encontrados três livros: *A grande história da evolução*; *O gene egoísta*; e *O relojoeiro cego*; e duas obras de Stephen Jay Gould: *Darwin e os grandes enigmas da vida*; e *Rock of ages – science and religion in the fullness of life*.

Nos programas de pós-graduação foi encontrada uma dissertação de mestrado, *A representação social do conceito de evolução por professores de biologia*; e uma tese de doutorado, *A constituição retórica da obra de Darwin: seleção sexual, biologia, filosofia e divulgação científica*.

Nos arquivos do MUDI não foi encontrado nenhum trabalho; e, nos arquivos da revista *Acta Scientiarum*, foram encontrados dois artigos, um foi publicado na edição *Biological Sciences*, “O comportamento humano em relação a seu ambiente, à luz das teorias biológicas da evolução”; e o outro, na edição *Human and Social Sciences*, “O surgimento da escravidão: notas críticas sobre um modelo biossociológico de explicação histórica”.

Em provas de vestibular, 44 questões sobre seleção natural e Darwin foram encontradas. Dentre essas, 23 questões estavam nas provas específicas de Biologia, ou seja, para o ingresso em cursos como Biologia, Medicina, Odontologia, entre outros, a Comissão de Vestibular exige do aluno conhecimentos básicos sobre os textos de Darwin. As 21 questões restantes foram aplicadas na prova de conhecimentos gerais. Trata-se, portanto, de uma média de mais de uma questão sobre Darwin para todos os acadêmicos que entraram na UEM nos últimos 16 anos.

Dos oito professores que publicaram material relacionado ao ensino de evolução, foram encontrados ao todo 12 trabalhos. Sendo sete textos publicados em congressos, um capítulo de livro e quatro artigos.

## **Conclusões**

Apesar de possuir alguns títulos relevantes e raros nas bibliotecas, consideramos limitadas a quantidade e a variedade de referências sobre o darwinismo. Para se ter uma ideia, a bibliografia sobre Darwin no Grupo de Pesquisa de Science Studies da UEM tem quatro vezes mais títulos que a BCE e a biblioteca do Nupelia juntas. A quantidade de artigos encontrados



na revista *Acta Scientiarum* também é limitada tendo em vista seus nove anos de existência. A quantidade de questões presente nos vestibulares parece-nos razoável, com mais de uma questão por vestibular.

No geral, a circulação dos textos e ideias de Darwin no acervo da UEM é baixa, tendo em vista que a Universidade possui mais de 40 anos de existência, possui programas de pós-graduação muito bem estabelecidos e reconhecidos, tanto na área de Ciências Biológicas quanto em outras áreas. Além disso, a UEM é referência no estado do Paraná e no Brasil.

Mas também temos que considerar que a própria recepção do darwinismo no Brasil no fim do século XIX foi problemática e isso talvez ainda se reflita na formação científica entre nós, como vimos em Domingues, Sá e Glick (2003).

### **Agradecimentos**

Meus agradecimentos à Fundação Araucária pela bolsa concedida, aos colegas do GP de Science Studies da UEM pelas discussões sobre o assunto, e principalmente às professoras Cristina de Amorim Machado e Marta Bellini pelo incentivo e pela ajuda prestada ao longo do projeto.

### **Referências**

DARWIN, Charles. **Origem das espécies**, 1<sup>a</sup>. ed. Tradução de Eugênio Amado. BH: Editora Itatiaia, 2002.

DOMINGUES, M. B. D.; SÁ, M. R.; GLICK, T. (Orgs.). **A recepção do darwinismo no Brasil**. RJ: Editora Fiocruz, 2003.

LATOUR, Bruno. **Ciência em ação: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora**. Tradução de Ivone C. Benedetti. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

OTOFUJI, Mayse. **A experiência museal do Museu Dinâmico Interdisciplinar (MUDI)/UEM: análise de visita escolares 2012**. Dissertação de mestrado em educação para ciência e a matemática. UEM, 2013.



23 a 25 de setembro  
de 2015

XXIV Encontro Anual de Iniciação Científica  
XXV Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior

XXIV EAIIC  
XXV EAIIC JR.